



Educação: Políticas, Estrutura e Organização 4

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

4

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 4 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-305-7

DOI 10.22533/at.ed.057190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 4” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS MARCAS DOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS E AS TEORIAS DA APRENDIZAGEM EM UMA PRÁTICA DE ENSINO PROFISSIONAL	
Calinca Jordânia Pergher	
Lucas Billo Dias	
Thamille Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0571903041	
CAPÍTULO 2	11
AS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS QUE NORMATIZAM SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM MEDIDA PROTETIVA NO BRASIL E O DIREITO À EDUCAÇÃO DOS/AS ACOLHIDOS/AS	
Daiane Lins da Silva Firino	
DOI 10.22533/at.ed.0571903042	
CAPÍTULO 3	23
AS POLÍTICAS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, DIDÁTICA E GESTÃO DEMOCRÁTICA NO COTIDIANO ESCOLAR	
Valdir Avelino de Paiva	
Luandson Luis da Silva	
Joel Nunes de Farias	
Elaine Cristina Meireles Silva	
Marizete Soares de Oliveira Santos	
Hosana Souza de Farias	
Aldair Viana Silva de Alcaniz	
DOI 10.22533/at.ed.0571903043	
CAPÍTULO 4	32
AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NAS CONCEPÇÕES NEOLIBERAIS	
Luandson Luis da Silva	
Joel Nunes de Farias	
Valdir Avelino de Paiva	
Elaine Cristina Meireles Silva	
Aldair Viana Silva de Alcaniz	
Marizete Soares de Oliveira Santos	
Hosana Souza de Farias	
DOI 10.22533/at.ed.0571903044	
CAPÍTULO 5	42
AS REDES SOCIAIS VIRTUAIS E A EDUCAÇÃO PARTICIPATIVA UMA VISÃO DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA	
Isis Nalba Albuquerque Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.0571903045	

CAPÍTULO 6	49
AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA EDUCAÇÃO COMO METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM, NA ALFABETIZAÇÃO INFANTIL: O USO DO APLICATIVO “SILABANDO”, COMO RECURSO DIDÁTICO	
Mariana Oliveira de Oliveira Adriano Miranda dos Santos André Luiz Andrade Rezende Cíntia Damasceno Farias	
DOI 10.22533/at.ed.0571903046	
CAPÍTULO 7	64
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: UMA ANÁLISE SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS	
Andreia Valeriano Figueredo Leandro Edilene Cristiano de Figueredo Valeriano Giovani Mendonça Lunardi Eliane Pozzebon	
DOI 10.22533/at.ed.0571903047	
CAPÍTULO 8	73
ATIVIDADES AQUÁTICAS E SEUS BENEFÍCIOS PARA CRIANÇAS COM AUTISMO: REVISÃO SISTEMÁTICA	
Weslley Alex da Silva Dionísio Mylli Ketwilly Ferreira dos Santos Amanda Aparecida de Lima Adriano Florêncio da Silva Pedro Lucena de Paula Carolina Lourenço Reis Quedas Dayana da Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0571903048	
CAPÍTULO 9	85
ATIVIDADES RECREATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA	
Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde Lionela da Silva Corrêa Francianne Farias dos Santos João Otacilio Libardoni dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0571903049	
CAPÍTULO 10	97
AULAS PRÁTICAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NOS CONTEÚDOS DE DENSIDADE E MISTURAS	
João Victor Odilon da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05719030410	
CAPÍTULO 11	104
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ONLINE UTILIZADA EM AULAS PRESENCIAIS	
Daniela Veiga de Oliveira Najla Fouad Saghie Tiago Nascimento de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.05719030411	

CAPÍTULO 12 113

AVALIAÇÃO DA CONCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE “LIXO” E “RESÍDUO” EM UMA ESCOLA DE REFERÊNCIA DA CIDADE DE VERTENTES/PE

Euarda do Nascimento Serra Sêca
Paloma Lourenço Silveira de Araújo
Juliana Thais da Silva Amaral
Ana Paula Freitas da Silva

DOI 10.22533/at.ed.05719030412

CAPÍTULO 13 124

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Cláudia Costa dos Santos
Camyla Silva da Costa
Ronaldo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.05719030413

CAPÍTULO 14 134

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DO ENSINO PÚBLICO ESTADUAL DE MATO GROSSO (ADEPE), UMA EXPERIÊNCIA INICIAL

Gresiela Ramos de Carvalho Souza

DOI 10.22533/at.ed.05719030414

CAPÍTULO 15 143

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ESCOLARES DOS ANOS FINAIS SOBRE A COLETA SELETIVA DE LIXO

Tamiris Alves Rocha
Dayane de Melo Barros
Marllyn Marques da Silva
Cristiane Maria da Conceição
Gilvania Luana da Rocha Silva Neves
Gerliny Bezerra de Oliveira
Jardielle de Lemos Silva
Danielle Feijó de Moura

DOI 10.22533/at.ed.05719030415

CAPÍTULO 16 149

AVALIAÇÃO ESCOLAR EM GRUPOS INTERATIVOS: UM ESTUDO TEÓRICO DE PRÁTICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ÚLTIMOS ANOS

José dos Santos Ferreira
Leonardo Alcântara Alves

DOI 10.22533/at.ed.05719030416

CAPÍTULO 17 162

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: O QUE DIZEM OS GESTORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS COM OS MELHORES RESULTADOS NO MUNICÍPIO DE CORURUPE/ALAGOAS

Jucicleide Gomes Acioli

DOI 10.22533/at.ed.05719030417

CAPÍTULO 18	173
AVALIAÇÃO, REPETÊNCIA E JUÍZO PROFESSORAL: UM DIÁLOGO QUALI-QUANTI	
Maria de Lourdes Sá Earp Glauco da Silva Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.05719030418	
CAPÍTULO 19	188
AVALIAÇÃO: PARA QUE TE QUERO? UM OLHAR VOLTADO PARA ALÉM DO EDUCAR E CUIDAR	
Aline Dias Nascimento Rita de Cássia M. O. André	
DOI 10.22533/at.ed.05719030419	
CAPÍTULO 20	197
BIOMASSA DE BANANA VERDE: CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA COMO FERRAMENTA DE APOIO AO PRODUTOR RURAL	
Bárbara Jardim Mariano Suzete Maria Micas Jardim Albieri	
DOI 10.22533/at.ed.05719030420	
CAPÍTULO 21	202
BIOTECNOLOGIA: UTILIZAÇÃO DE MICRORGANISMOS PARA O PROCESSO DE BIORREMEDIAÇÃO EM AMBIENTES CONTAMINADOS - PERSPECTIVAS TECNOLÓGICAS	
Emília Mendes da Silva Santos Isabela Regina Alvares da Silva Lira Ariosto Afonso de Moraes Adriene Siqueira de Melo Maria Gracielly Lacerda de Abrantes	
DOI 10.22533/at.ed.05719030421	
CAPÍTULO 22	208
BRASIL – MOÇAMBIQUE, AFIRMANDO SINERGIA E RECONSTRUINDO IDENTIDADES PELA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO INTERNACIONAL ENTRE A UFRN E A UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MOÇAMBIQUE	
Marília do Vale Góis Pacheco Medeiros Adir Luiz Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.05719030422	
CAPÍTULO 23	219
BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E SUA EVOLUÇÃO ATÉ A EAD	
Joel Nunes de Farias Luandson Luis da Silva Valdir Avelino de Paiva Hosana Souza de Farias Elaine Cristina Meireles Silva Aldair Viana Silva de Alcaniz Marizete Soares de Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.05719030423	

CAPÍTULO 24	231
CAMINHOS DA HISTÓRIA 2.0: UMA PROPOSTA DE USO DE JOGOS DIGITAIS NA SALA DE AULA	
Adriano Miranda dos Santos André Luiz Andrade Rezende Cíntia Damasceno Farias Mariana Oliveira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.05719030424	
CAPÍTULO 25	240
CANTO DE MURO: UMA ABORDAGEM DE INVESTIGAÇÃO ZOOLOGICA NA OBRA DE CÂMARA CASCUDO	
Bruno de Paiva Rêgo Elineí Araújo-de-Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.05719030425	
CAPÍTULO 26	251
CARACTERIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA LÓGICO-MATEMÁTICA DOS ALUNOS DO IFRN <i>CAMPUS-MACAU</i>	
Marfisa Hyanchelle Cortez Costa Josivan Bonifácio Rocha de Almeida Micleydson Batista dos Santos João Batista Gomes Moreira Liliane Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05719030426	
CAPÍTULO 27	264
CASAS GAYS E FAMÍLIAS TRADICIONAIS: CONCEPÇÕES HISTÓRICO-EDUCATIVAS E DISCURSOS EXCLUDENTES	
Robson José de Oliveira Brito	
DOI 10.22533/at.ed.05719030427	
CAPÍTULO 28	273
COLEÇÕES BIOLÓGICAS: ALTERNATIVA PARA A CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO DE BOTÂNICA	
Nadja Larice Simão de Lacerda Rivete Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.05719030428	
CAPÍTULO 29	280
COMO SUPERAR AS DIFICULDADES DO ENSINO DE FÍSICA CONTEMPORÂNEO POR MEIO DE MÉTODOS DIFERENCIADOS	
Daiane Maria Medeiros da Silva Hérika Rafaella Soares da Silva Ana Maria Torres da Silva Regiane Marta Cassimiro de Farias Lidiane Maria Omena Silva Leão	
DOI 10.22533/at.ed.05719030429	

CAPÍTULO 30 287

COMPARAÇÃO ENTRE AS PROVAS DO ENADE 2005 E 2008 DO GRUPO I:
COMPOSIÇÃO DAS HABILIDADES PELA TEORIA C.H.C

Andreia Silva da Mata

DOI 10.22533/at.ed.05719030430

CAPÍTULO 31 297

CONFRONTANDO AVALIAÇÕES SOB UMA VISÃO MULTICULTURAL:
EXPANDINDO PRÁTICAS QUE ELEVAM O CONHECIMENTO, NÃO QUE O
BLOQUEIAM

Aldnir Farias da Silva Leão

DOI 10.22533/at.ed.05719030431

SOBRE A ORGANIZADORA..... 304

ATIVIDADES RECREATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA

Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde

Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia Manaus – Amazonas

Lionela da Silva Corrêa

Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia Manaus – Amazonas

Francianne Farias dos Santos

Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia Manaus – Amazonas

João Otacilio Libardoni dos Santos

Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia Manaus – Amazonas

RESUMO: O presente trabalho teve por objetivo analisar se as atividades recreativas são utilizadas como estratégia de ensino nas aulas de Educação Física em uma escola pública. A metodologia utilizada baseia-se na pesquisa de campo e o instrumento de pesquisa utilizado foi à observação não participante. A pesquisa foi realizada em uma escola pública do ensino fundamental, anos iniciais, com alunos de 07 a 08 anos, no qual as aulas foram observadas, filmadas e um formulário com perguntas abertas foi aplicado aos alunos, com auxílio de um pesquisador para responder as questões. Com este estudo e os resultados obtidos através das

observações e formulários aplicados, foi possível concluir que os alunos têm um grande interesse pelas aulas de Educação Física e mostram-se satisfeitos com as atividades propostas. E que as atividades recreativas utilizada nas aulas de Educação Física em escola pública são realizadas como estratégia de ensino e em caráter educativo, com propostas que devolvem a formação do aluno de uma forma integral, abordando temas e atividades voltadas na construção da sua educação, desenvolvimento motor, socialização, lado afetivo e uma formação geral.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Atividades Recreativas; Ensino.

ABSTRACT: This research aimed to analyze if recreational activities are used as a teaching strategy in physical education classes in a public school. The methodology used was based on field research and the research instrument used was non-participant observation. The research was carried out in a public elementary school, initial years, with students from 07 to 08 years, in which classes were observed, filmed and a form with open questions was applied to the students, with the aid of a researcher to answer the questions. With this study and the results obtained through the observations and forms applied, it was possible to conclude that the students have a great interest in the classes

of Physical Education and are satisfied with the proposed activities. And that the recreational activities used in Physical Education classes in public schools are carried out as a teaching strategy and in an educational character, with proposals that return the student's education in an integral way, addressing themes and activities focused on the construction of their education, development motor, socialization, affective side and general formation.

KEYWORDS: Physical Education; Recreational Activities; Teaching.

1 | INTRODUÇÃO

A palavra recreação é proveniente do latim *recreatio* originada no radical *recreare* (recrear), mas sufixo *criaçom* (criação), significando aquilo que causa prazer, alegria, repouso, recreio, diversão e satisfação, envolvendo o querer da pessoa, sua espontaneidade (GONÇALVES JUNIOR, 2004, p. 130).

Ao se tratar de recreação escolar, esse lazer, que pode ser de repouso, é considerado muito mais ativo através das brincadeiras, devido à faixa etária dos educandos que procuram brincar e se divertirem nas escolas. As crianças através das brincadeiras podem expressar os seus sentimentos em relação ao mundo em que vivem, os seus sentidos são aflorados e estimulados, sem deixar de lado o prazer de brincar e ao mesmo tempo aprender lições.

Segundo Cavallari (2006), uma das coisas mais difíceis de encontrar é uma instituição escolar que esteja preparada para trabalhar o conteúdo de todas as disciplinas de uma maneira lúdica e agradável, utilizando dos recursos das atividades recreativas.

As atividades recreativas têm um papel fundamental na criação e formação da criança, pois, entende-se que uma das formas de aprender é através do brincar. Para tanto, é necessário que as atividades recreativas com caráter educativo sejam aplicadas na educação infantil, principalmente, e no ensino fundamental para que se possam trabalhar valores sociais, o desenvolvimento motor e psicológico. Albert Einstein deixa claro ao dizer: “Não basta ensinar ao homem uma especialidade. Porque se tornará assim uma máquina utilizável, mas não uma personalidade”, com isso, destaca-se a importância da formação da criança através da recreação.

Conforme Melhem (2012) a Educação Física significa educação por meio de experiências que envolvem não apenas atividades e movimentos, mas também componentes emocionais, comportamentais e intelectuais. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (1997), para boa parte das pessoas que frequentaram a escola, a lembrança das aulas de Educação Física é marcante: para alguns, uma experiência prazerosa, de sucesso, de muitas vitórias; para outros, uma memória amarga, de sensação de incompetência, de falta de jeito, de medo de errar.

Por conseguinte, as escolas são vistas pelos alunos como um lugar de deveres

e obrigações, onde são tratadas como pequenos adultos ao preocuparem com o que a criança será quando crescer, deixando de lado o encanto de ser criança, o prazer, o lúdico e a recreação.

A ausência das atividades recreativas nas escolas faz com que os alunos sintam-se desmotivados, desinteressados e sem ideias construtivas no âmbito escolar e social. A escola deveria ser um local de motivação, para a qual as crianças se dirigissem prazerosamente. Contudo, esta pesquisa teve o objetivo de analisar se as atividades recreativas são utilizadas como estratégia de ensino nas aulas de Educação Física em uma escola pública de Manaus.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo que segundo Severino (2007, p. 123) a coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. A abordagem utilizada foi à qualitativa e quantitativa, com base no desenvolvimento das atividades recreativas e suas contribuições para o desenvolvimento da educação nas aulas de Educação Física. A amostra foi do tipo não-probabilística intencional.

População de estudo

Alunos de Escola Municipal de Manaus de 07 a 08 anos de idade, pertencente ao 3º ano do ensino fundamental.

Critérios de Elegibilidade

Inclusão:

- Alunos do 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental de uma Escola Municipal de Manaus;
- Crianças de 07 a 08 anos;
- Crianças do sexo masculino e feminino;
- Sujeitos no qual os pais ou responsáveis autorizem a sua participação.

Exclusão:

- Alunos que faltarem à coleta de dados;
- Desistirem de participar da pesquisa;

Instrumentos da pesquisa

O instrumento de pesquisa utilizado foi a observação do tipo sistemática, não participante, em equipe que segundo Marconi e Lakatos (2010, p.173) é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade, não consiste apenas em ver e ouvir, mas também examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar.

Também foi utilizado um formulário com perguntas abertas a fim de levantar informações a respeito das atividades realizadas, interesse pelas aulas e suas

sugestões de atividades para as aulas de Educação Física. O formulário foi elaborado pelos pesquisadores e segundo com Marconi e Lakatos (2010, p.195) o formulário é um dos instrumentos essenciais para a investigação social, cujo sistema de coleta de dados consiste em obter informações diretamente do entrevistado.

Coleta de dados

Primeiramente foi solicitada autorização da direção da escola para a realização da pesquisa, após isso solicitamos aos pais ou responsáveis à autorização para participação do aluno na pesquisa. A pesquisa foi realizada através de quatro observações realizadas nas aulas de Educação Física, essas aulas foram filmadas e após as filmagens foi realizada a aplicação do formulário aos alunos. No final da quarta aula pedimos aos alunos que respondessem as perguntas, individualmente, com o auxílio de um pesquisador. Os alunos de 7 a 8 anos responderam a quatro perguntas, abertas e fechadas, para que pudéssemos obter os resultados, como pode ser observado na tabela 1.

Etapas da análise

A análise dos dados das observações foi realizada por meio da análise de conteúdo segundo Bardin (1995), passando pelas etapas: filmagem das aulas, descrição das filmagens, leitura exaustiva, extração dos indicadores, agrupamento dos indicadores semelhantes, elaboração das categorias e interpretação de dados.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do formulário foi possível conhecer o olhar da criança em relação às aulas de Educação Física. A turma pesquisada era composta por 23 crianças, entre meninos e meninas, as quais responderam quatro perguntas referentes às aulas. A primeira pergunta tratava-se da participação dos alunos nas aulas de Educação Física, quando obtivemos o resultado de 100% de participação, pois os 23 alunos responderam que gostam de participar das atividades de Educação Física.

Com o resultado obtido na primeira pergunta foi possível aprofundar nossa pesquisa referente às outras questões. Nas perguntas seguintes obtivemos diferentes respostas, as atividades que os alunos mais gostam de praticar são: queimada (65,22%), futebol (26,09%), vôlei (4,35%) e basquete (4,35%). Destaca-se o interesse da maioria pela queimada, ressaltando que é uma das atividades recorrentes das aulas de Educação Física.

As atividades que menos gostam também tiveram respostas divididas e foram: futebol (30,43%), pular corda (13,04%), queimada (8,70%), vôlei (8,70%), arremessar a bola, morto vivo, bola ao alvo, gruda aranha (4,35%) e não sabem ou não responderam (21,74%).

E por último foi perguntado aos alunos quais as atividades que eles gostariam que tivessem nas aulas de Educação Física, as respostas foram bem divididas e

diversificadas: manja, queimada, taco bol, vôlei, basquete (8,70%), xadrez e não sabem (4,35) e outros (47,83), conforme a tabela 1.

Perguntas	N	%
<i>Você gosta de participar das atividades de Educação Física?</i>		
SIM	23	100,00%
NÃO	0	0,00%
<i>Qual atividade que você mais gosta?</i>		
Futebol	6	26,09%
Queimada	15	65,22%
Vôlei	1	4,35%
Basquete	1	4,35%
<i>Qual atividade que você menos gosta?</i>		
Futebol	7	30,43%
Queimada	2	8,70%
Pular corda	3	13,04%
Vôlei	2	8,70%
Arremessar a bola	1	4,35%
Morto vivo	1	4,35%
Bola ao alvo	1	4,35%
Gruda aranha	1	4,35%
Não sabem	5	21,74%
<i>Qual o tipo de atividade que você gostaria tivesse nas suas aulas?</i>		
Manja/Pega pega	2	8,70%
Queimada	2	8,70%
Taco bol	2	8,70%
Vôlei	2	8,70%
Basquete	2	8,70%
Xadrez	1	4,35%
Não sabem	1	4,35%
Outros	11	47,83%

Tabela 1: Resposta do questionário

Fonte: Elaboração própria

A Educação Física é uma parte integral da educação total de uma criança e programas de Educação Física de qualidade são necessários para aumentar a competência física, autoestima e autoconfiança das crianças. Portanto, atividades recreativas que desenvolvam habilidades que favoreçam experiências que colaborem ao seu desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo trazem benefícios às aulas, podendo até fortalecer as relações entre colegas de uma forma que esses ensinamentos e

experiências possam ser levados por toda vida (GALLAHUE; DONNELLY, 2008).

O resultado mostra que as aulas de Educação Física na escola estão com pontos favoráveis, pois há um grande número de participação e interesse por parte dos alunos. As sugestões dadas pelos alunos variam muito e torna-se necessário conhecer os gostos dos alunos que praticam as aulas para que, baseado nas suas informações e sugestões, possam ser elaborados planejamentos que possam inferir as atividades sugeridas. Com um bom planejamento essas atividades podem ser inseridas como uma forma ainda mais atrativa aos alunos, uma vez que todos afirmaram gostar das aulas de Educação Física.

De acordo com Gallahue e Donnelly (2008) lições bem planejadas e bem executadas que fluem rapidamente e com o mínimo de interrupções, comunicam uma noção de entusiasmo, fazendo assim uma grande motivação por parte dos alunos e interesse deles pelas aulas.

Através das observações realizadas nas aulas práticas de Educação Física com alunos de 7 a 8 anos, foi possível perceber algumas características nas aulas que tornaram-se indicadores e nos levaram a elaboração de categorias, que são: atividades em fila, atividades em equipe, orientação do professor e estilo de comando. Sendo possível perceber se as atividades recreativas estavam sendo utilizadas como estratégia de ensino nas aulas de Educação Física e conhecendo o quão se torna atrativa para as crianças.

Atividades em fila

Uma das características interessante nas aulas observadas foram às atividades em filas, propostas pela professora. A professora pedia para que os alunos formassem ou se organizassem em filas para a iniciação das atividades ou a realização da frequência diária.

“a professora chama a turma e pede para se organizarem em três filas atrás dos cones”/ “todos se reúnem e se organizam em filas”/ “retornam para a fila para os demais continuarem a atividade”/ “a professora pede que os alunos formem duas filas”/ “fazem fila para a última orientação da professora”/ “a professora os chama atenção para a fila, e eles correm para formar a fila” / “em seguida pede para que fiquem três alunos atrás de cada cone, formando uma fila”/ “até o colega que está na fila a sua frente e o colega que receber fará o mesmo lançamento para o colega a sua frente”/ “ a professora pede para que voltem para as suas filas para que a atividade possa ser reiniciada”.

Durante as atividades, os momentos em filas tornavam-se atrativos quando se diz respeito ao companheirismo, pois muitos alunos torcem uns para os outros na intenção de uma boa realização da atividade proposta pela professora, enquanto esperam sua vez de jogar. Apesar desse tipo de estratégia muitas vezes não ser visto como algo positivo para a Educação Física na infância pelo tempo em que a criança permanece na fila esperando, a professora conseguia utilizar esse recurso sem deixar

os alunos parados por muito tempo, pois, a mesma utilizava várias filas ao invés de uma. Assim um dos pontos-chaves para um bom desempenho em atividades em fila é minimizar o tempo de espera entre um aluno e outro, para que não esperem por muito tempo a sua vez de realizar a atividade.

Os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais não aconselham a utilização de filas:

Não deve esperar uma participação padronizada, pois alguns alunos ficam cansados antes dos colegas, outros preferem observar antes de fazer e o interesse e as competências entre eles são diferentes. Eles consideram também que a forma de organização que o professor imagina nem sempre é a melhor. Por exemplo: Formar uma fila pode impedir às crianças ver o que acontece à frente (PCN, 1997).

No entanto foi possível notar os pontos positivos das atividades realizadas em fila, verificando que as atividades eram dinâmicas e de número mínimo de espera. Analisando as atividades propostas pela professora foi possível perceber que ela utiliza essa estratégia de ensino ao seu favor, fazendo com que os alunos se dividissem em várias filas, no máximo de quatro alunos, aonde a espera tornava-se pouca e a participação da atividade maior, havendo várias repetições do mesmo indivíduo na realização da atividade.

Conforme Arribas (2002, p.143):

O professor deve ter consciência do valor educativo das situações coletivas e conseqüentemente: Deve promover a máxima participação de seus alunos, excluindo as atividades nas quais uma criança realiza um determinado movimento e as outras observam, esperando pacientemente (ou não tão pacientemente) sua vez. O professor não deve contentar-se com propostas que levem as crianças a atuar uma ao lado da outra, mas uma com a outra, em interação.

Saber esperar talvez não seja o forte dos alunos de ensino fundamental, de 7 a 8 anos, mas com base nas atitudes da professora é possível tornar uma atividade em fila, que as vezes é encarada como uma atividade demorada, em atividades dinâmicas.

Deve haver um diálogo entre alunos e professor para que as atividades continuem tendo uma proposta educacional e dinâmica. Segundo Daolio (2010) acredita-se que o exercício constante de dar voz, de ouvir o que as crianças têm a dizer, de procurar entendê-los no cotidiano das aulas, seja uma iniciativa importante e uma prática a ser treinada, no objetivo manter as atividades em fila, ou não, em uma forma prazerosa de se aprender, praticar e até mesmo se relacionar em sociedade.

Atividades em equipe

As aulas de Educação Física da escola pública em questão, propõem aos alunos atividades individuais quanto atividades em equipe. Os alunos eram distribuídos em equipes com atividades de cunho cooperativo e competitivo e a professora apresentava bastante domínio das atividades propostas aos alunos.

“ficando nove alunos para cada lado dividido em três cones”/ “as equipes continuam divididas da mesma forma”/ “separa os alunos em duas equipes”/ “não atrapalhassem o outro grupo”/ “a professora organiza os alunos atrás dos cones que dividem a quadra e inicia mais uma vez a atividade”/ “aonde uma equipe consegue em poucos minutos passar a bola para o lado da equipe adversária”/ “a professora divide a quadra em duas equipes”/ “a coluna adversária terá que bater a bola central e única” / “e os alunos de cada equipe adversária com p propósito de ganhar e superar”.

Para Martini (2006) o jogo cooperativo busca a criação e a contribuição de todos, busca eliminar a agressão física contra os outros, busca desenvolver atitudes de empatia, cooperação, estima e comunicação.

Os benefícios dos jogos cooperativos buscam aprendizados prazerosos, no qual são divertidos para todos, colocando todos os alunos envolvidos em uma mesma atividade independente de suas habilidades. Sendo assim, as diferentes atividades de jogos cooperativos colocam uma mistura de grupos de alunos aprendendo a socializar com o próximo, tendo uma aceitação mútua, uma autoconfiança, fortalecendo o desenvolvimento e o trabalho em grupo, criando juntos um caminho para crescer de forma prazerosa.

Segundo Martini (2006) o mesmo poder que têm os jogos de impedir que as pessoas sejam honestas e amorosas pode ser invertido para estimular esses comportamentos. Existem numerosas oportunidades dentro dos jogos competitivos para educar valores. É necessário saber trabalhar de forma coerente com jogos competitivos para que não se perca o foco do caráter educativo.

Nesse ponto é necessário que alunos aprendam a perder, pois o sentimento da derrota faz parte da vida. Mas os jogos competitivos têm grandes pontos positivos e podem ser focados para um bom desenvolvimento e bem sucedidos.

Um trabalho em equipe desenvolvido em caráter cooperativo ou competitivo bem desenvolvido nas escolas, traz consigo ferramentas importantíssimas para os alunos e professores. As atividades em equipes possuem um papel fundamental na formação dos alunos quanto cidadão, pois as vantagens pedagógicas ao se trabalhar desta forma abrem um leque de saberes, deveres, respeito, tanto para si quanto para o próximo, tudo aliado a cidadania, pois o saber respeitar é algo benéfico e valioso para a vida inteira.

O professor de Educação Física assume responsabilidades na execução da educação e formação de seus alunos, aceitando até a responsabilidade de aconselhá-los. E os jogos em equipe podem ajudá-lo neste papel de formação do crescimento em longo prazo do aluno.

O trabalho em grupo, portanto, pode ser entendido como uma estratégia de ensino que visa elevar um grupo de pessoas alcançarem um objetivo, que talvez isoladamente não fosse possível, gerando relações sociais em busca de uma solução em uma mesma tarefa (MARTINI, 2006).

Orientações da professora

A orientação por parte do professor durante as aulas de Educação Física é um fator muito importante no aprendizado e desenvolvimento da criança, isso foi possível perceber durante as observações. A professora ao explicar as atividades a serem realizadas demonstrava como deveria ser feita, sendo uma forma de estilo de comando. No entanto, durante as atividades ela orientava ainda mais os seus alunos e os ajudava na realização se fosse necessário, dando-lhe apoio e atenção.

“a professora pede a atenção de todos e passa as informações necessárias sobre a aula do dia”/ “e a professora apitando para avisar que não podiam tocar na bola central” / “a professora pediu que todos guardassem as suas bolas e se aproximassem para mencionar o objetivo principal da aula”/ “explica a atividade a ser realizada” / “ela explica mais uma vez como deve ser realizada a atividade”/ “a professora interrompe a atividade e explicou mais uma vez o objetivo da mesma”/ “a professora explica que o objetivo é jogar a bola para o lado da equipe” / “a professora mais uma vez orienta aos alunos que não utilizem cartas nas aulas”/ “durante a atividade a professora faz algumas correções com relação aos lançamentos e organiza os alunos” / “a professora pede para que os alunos maiores não joguem a bola com tanta força”/ “a atividade é encerrada e a professora explica a próxima atividade”/ “começa a conversar com os alunos referente as atividades propostas naquela aula”.

O educador deve conhecer conceitos fundamentais que fazem parte da Educação Física para que possa trabalhar de forma eficaz na educação infantil, pois, é importante que a criança saiba desde pequena, condutas básicas do movimento como: levantar, rolar, andar, apanhar, pegar entre outros, e de que forma ela possa utilizar essas condutas e movimentos para resolver problemas no seu cotidiano (BROLES; STEINLE; SILVA, 2015).

Portanto, o professor pode e deve aplicar atividades que lhe proporciona um aprendizado que envolva problemas e soluções, apresentando-lhes dificuldades para que possam solucioná-las. Partindo disso, acontecerão as orientações que é de fundamental importância, pois sabemos que a Educação Física na educação de ensino fundamental e infantil, vem sofrendo mudanças, pois o educador pode elaborar metodologias de formas diversificadas para que possa melhorar o desenvolvimento do aluno, de acordo com o nível de faixa etária.

Para isso, é necessário que os professores tenham domínio do conteúdo e estejam preparados para as perguntas, dúvidas e sugestões que estão presente durante as aulas. Professores que dominam o assunto e têm um controle de turma com uma preocupação real e o aproveitamento deles, são considerados professores bem-sucedidos.

De acordo com Gallahue e Donnelly (2008):

Professores bem-sucedidos são eficazes tanto em comunicar-se com as crianças como em ouvi-las. Eles são bons planejadores, organizadores, e executores de experiências de aprendizagem significativa. Professores bem-sucedidos

demonstram consistentemente uma preocupação genuína com o bem estar de seus alunos.

Desse modo, é notório que se devem ter profissionais comprometidos com a educação e aprendizado dos alunos. Ao escolher a Educação Física para trabalhar, o profissional deve saber que ele será um professor, amigo, conselheiro, entre outras coisas. O transmitir conhecimento é primordial na relação professor e aluno. Assim, espera-se encontrar professores bem-sucedidos e preparados para a Educação Física para crianças de 7 a 8 anos.

Estilo de comando

A importância da relação entre o professor e aluno é fundamental, nas aulas observadas era notória essa relação através do comando entre a professora e os alunos. A professora, antes de iniciar as atividades ou até mesmo durante, explicava e realizava os movimentos ou exercícios que ela solicitava que seus alunos realizassem como forma de orientá-los de uma maneira teórica e prática. Esse tipo de prática utilizada nas aulas é um estilo de ensino.

“ela pega uma bola e explica que a atividade a ser realizada é o lançamento de bola”/ “a professora demonstra como será feito o lançamento e alguns alunos possuem a bola nas mãos já começam a realizar o lançamento”/ “a professora recolhe as bolas e pede para que um aluno demonstre o lançamento, colocando a mão por debaixo da bola”/ “a professora em seguida o corrige e ela mesma realiza o lançamento”/ “aluno realiza o lançamento e ele acerta a forma solicitada pela professora”/ “a professora explica que a próxima atividade será o chute”/ “os alunos não apresentam dificuldades ao realizarem o chute”/ “a professora pede para que os alunos chutem com ambos os pés” / “a professora explica e demonstra a atividade”/ “a equipe que tiver menos bola em seu lado da quadra será a vencedora” / “e os alunos cobram uns dos outros que a regra seja respeitada” / “a professora insere outro opção de atividade, a mesma execução, mas com a bola”.

O estilo de ensino é uma maneira de o professor alcançar os seus objetivos nas aulas, no qual ele tem uma relação com os alunos e os fazem tomar decisões que resultam em comportamentos parecidos ou idênticos aos seus. Mais precisamente o estilo de ensino que a professora utiliza em suas aulas é chamado de estilo de comando.

De acordo com Gallahue e Donnelly (2008) o estilo de comando é um método de ensino de habilidade motora respeitado por sua longa tradição e seu propósito primário é que o aluno aprenda rapidamente e com exatidão, conforme as decisões tomadas pelo professor. Ou seja, a professora dá uma explicação e faz uma demonstração curta da habilidade a ser realizada e os alunos praticam antes de o professor dar mais orientações ou apontar erros específicos.

Esta forma de ensinar é prática, pois o aluno tem uma resposta imediata ao estímulo aplicado pelo professor. É considerado um ato de réplica, no qual o professor realiza um movimento e o aluno reproduz.

No entanto, a professora administrava com total clareza o domínio deste estilo de comando, pois durante a realização de suas atividades ela fazia comentários gerais à classe a respeito das performances dos alunos, dava mais explicações e fazia demonstração se fosse necessário e dava dicas individuais ou em grupos para a realização da atividade. Todas essas características fazem parte do estilo de comando.

O método de comando toma todas ou a maior parte das decisões pré-performance e de performance pelo aluno. O professor controla o que deve ser praticado, como a prática deve ser realizada e quando a atividade deve começar e terminar. Uniformidade, conformidade e réplica são enfatizadas (GALLAHUE; DONNELLY, 2008).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo e os resultados obtidos através das observações e formulários aplicados, foi possível levantar informações sobre o interesse dos alunos, classificando os tipos de atividades utilizadas pela professora, a participação deles nas aulas de Educação Física e analisar se as atividades recreativas aplicadas nas aulas tinham caráter educativo.

Os alunos pesquisados mostraram-se muito participativos nas aulas, apesar de termos encontrado uma característica de dispersão durante as aulas, mas isso não se tornou necessariamente uma problemática, pois a professora aplicava as atividades com caráter educativo, dinâmicas e atrativas aos alunos para que os mesmos desenvolvessem suas habilidades de uma forma prazerosa e criativa.

A professora mostrava-se preocupada com o desenvolvimento de seus alunos e orientava-os da melhor maneira possível, respeitando os limites, habilidades e desenvolvimento de cada aluno. Com seu estilo de comando aplicado e suas orientações durante as aulas, foi possível perceber que havia uma relação entre professor e aluno trabalhando juntos nos aspectos motores a noção de regras, respeito e responsabilidade das crianças.

As atividades em equipe tornaram-se uma via facilitadora para este aprendizado levando em consideração que o trabalho cooperativo ou competitivo tem suas regras e os alunos devem respeitá-las, não somente as aplicadas às atividades, mas a de companheirismo entre todos os alunos, pois esse tipo de atividade busca uma solução para um objetivo mutuo, no qual se deve analisar, entender e respeitar a opinião do companheiro.

Os alunos ao responderem o formulário, opinaram a respeito das atividades que eles gostariam que tivessem nas aulas de Educação Física e deram como propostas atividades voltadas para ao interesse deles e de conhecimento popular como manjas, queimada, taco bol e entre outros.

Dessa forma, foi possível concluir com esta pesquisa que as atividades recreativas utilizada nas aulas de Educação Física em escola pública são realizadas

como estratégia de ensino e em caráter educativo, com propostas que devolvem o aluno como um todo abordando temas e atividades voltadas na construção da sua educação, desenvolvimento motor, socialização, lado afetivo e uma formação geral.

REFERÊNCIAS

ARRIBAS, T. L. *A Educação Física de 3 a 8 anos*. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1995.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física*. MEC/SEF. Brasília, 1997.

BROLESI, M.; STEINLE, M. C. B.; SILVA, S. L. P. O. *Jogos, brinquedos e brincadeiras*. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional, 2015.

CAVALLARI, V. M. *Recreação em ação*. São Paulo: Ícone, 2006.

DAOLIO, J. *Educação Física Escolar: olhares a partir da cultura*. Campinas, SP: Autores associados, 2010.

GALLAHUE, D. L. DONNELLY, F. C. *Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças*. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GONÇALVES JUNIOR, L. Atividade recreativa na escola: Uma educação fundamental (prazer). In: SCHIWARTZ, M. G. (org.). *Educação Física no Ensino Superior: atividade recreativa*. Rio de Janeiro: Guanabara Kooagan, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINI, R. G. Jogos cooperativos na recreação e no lazer. In: CAVALLARI, V. M. *Recreação em ação*. São Paulo: Ícone, 2006.

MELHEM, A. *A prática da Educação física na escola*. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2012.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-305-7

